

GLIFOSATO CHD'S**CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária sob o nº 03812

COMPOSIÇÃO:

GLIFOSATO (sal de isopropilamina)..... **480 g/L (48% m/v)**
(equivalente a ácido de N-(phosphonomethyl)glycine).....**360 g/L (36% m/v)**
Outros ingredientes.....**685,5 g/L (68,55% m/v)**

GRUPO	G	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

CONTEÚDO: Vide rótulo**CLASSE:** Herbicida não seletivo de ação sistêmica**GRUPO QUÍMICO:** Glicina Substituída**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado solúvel (SL)**TITULAR DO REGISTRO (*):****CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.**

Rua Antônio Amboni, 323, Quadra 03, Lote 06, Parque industrial, São Miguel do Iguçu, PR.

CEP 85877-000. CNPJ 18.858.234/0001-30.

Registro da empresa no Estado (ADAPAR) certificado nº 004001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****Grassato Técnico - Registro no MAPA nº 4510****Huikwang Corporation** - 259 Section 1, Majia Road, Madou, Tainan 721010, Taiwan.**Glifosato G Técnico Rainbow – Registro no MAPA nº 01213****Shandong Weifang Rainbow Chemical Co., Ltd.** - Binhai Economic Development Area, Weifang City, Shandong Province, 262737 – China**Glifosato Técnico Biorisk – Registro no MAPA nº 23616****Jingma Chemicals Co., Ltd.** - Nº 50 Baota Road, Longyou, 324400 – Zhejiang - China**Glifosato Técnico SH - Registro no MAPA nº 34419****Nantong Jiangshan Agrochemical & Chemicals Limited Liability Company** - 998 Jiangshan Road – Nantong Economic & Technological Development Zone Nantong, Jaingsu, China.**Glyphosate Técnico Fuhua - Registro no MAPA nº 29218****Sichuan Leshan Fuhua Tongda Agro-Chemical Technology Co. Ltd.** - Qiaogou Town Wutongqiao District 614800, Leshan, Sichuan, China**Glifosato XW Técnico – Registro no MAPA nº 28118****HUBEI TRISUN CHEMICALS CO., LTD.** - 66-4 Xiaoting Avenue, Xiaoting District - Yichang, Hubei - China.**FORMULADOR:****CHD'S Agrochemicals SAIC.**

Supercarretera km 32,5, Campo Tacuru, Hernandarias, Paraguai.

Hubei Trisun Chemicals Co., Ltd.

No 66-4 Xiaoting Avenue, Xiaoting District., Yichang, Hubei, China.

Huikwang Corporation.

259 Section 1, Majia Road, Madou, Tainan 721010, Taiwan.

Nantong Jiangshan Agrochemical & Chemicals Limited Liability Co.,

Nº 998, Jiangsu Road, Nantong Economic and Technological Development Zone, Jiangsu, 226017, China.

Prentiss Química Ltda.

PR 423, Km 24,5, s/ nº, Campo Largo, PR. Brasil. CEP 83603-000

Cadastro da empresa no Estado (SEAB) nº 002669. CNPJ 00.729.422/0001-00

Prism Crop Science Pvt. Ltd.

Sy nº 280/A, Malkapur Village, Choutuppal Mandal, Yaddari Bhuvanagiri district., Telangana, India.

Shandong Weifang Rainbow Chemical Co., Ltd.

Binhai Economic Development Area, Weifang City, Shandong Province, 262737 – China

SHANGHAI HKC LTD.

Nº 2701, Hangtang Road, Tairi Town, Fengxian District, Shanghai City, P.R. China.

Sichuan Leshan Fuhua Tongda Agro-chemical Technology Co., Ltd.

Qiaogou Town, Wutongqiao District., Leshan City, Sichuan Province, 614800, China.

Sipcam Nichino Brasil SA.

Rua Igarapava, nº 599. Distrito Industrial III. Uberaba, MG. Brasil. CEP 38044-755

Cadastro da empresa no Estado (IMA) nº 70106046. CNPJ 23.361.306/0001-79

Zhenjiang Jiangnan Chemicals Co., Ltd.

International Chemical Industry Park, Zhenjiang New Area, Jiangsu, 212152, China.

Zhenjiang Xinan Chemical Industrial Group Co., Ltd.

Xinanjiang, Jiande, Zhejiang, 311600, China.

MANIPULADOR:**Ultrafine Technologies Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.**

Rua Bonifácio Rosso Ross, nº 260, Cruz Alta – Indaiatuba/SP – Brasil

CEP: 13348-790. CNPJ: 50.025.469/0004-04

Cadastro da empresa no Estado (CDA) nº 1248

IMPORTADOR:**Disam Distribuidora de Insumos Agrícolas Sul América Ltda.**

Avenida Iguaçu, nº 11- Parque Industrial – São Miguel do Iguaçu/PR, CEP: 85.877-000

CNPJ: 76.154.749/0001-55

Número de Registro do Estabelecimento/Estado: 000734

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER. É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE. É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: NÃO CLASSIFICADO – PRODUTO NÃO CLASSIFICADO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL

III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da faixa: Verde PMS Green 347 C

**INSTRUÇÕES DE USO:**

GLIFOSATO CHD'S é um herbicida de ação sistêmica, não seletivo, do grupo químico da glicina substituída, na formulação Concentrado Solúvel. O produto é recomendado para o controle não seletivo de plantas infestantes nas seguintes situações:

- Eliminação de plantas infestantes em áreas cultivadas (pós-emergência das culturas e das plantas infestantes) nas culturas de: ameixa, banana, cacau, café, citros, coco, dendê, eucalipto, maçã, nectarina, noz-pecã, pastagem, pera, pêssego, pinus e uva.
- Aplicação em área total em pré-plantio (pré-plantio da cultura e pós-emergência das plantas infestantes) - sistema de plantio direto para as culturas de algodão, arroz, feijão, soja, milho, trigo e na eliminação do arroz vermelho.
- Eliminação da soqueira de cana-de-açúcar.
- Em área total, pós-emergência do milho e soja geneticamente modificados tolerantes ao glifosato, em áreas de plantio direto ou convencional, podendo ser utilizado em aplicação única ou aplicação sequencial.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA, NÚMERO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

PLANTAS INFESTANTES ANUAIS				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1 - 2	480 - 960	150 - 400
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1,5	720	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	1,5	720	
	Capim colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,5 - 2	720 - 960	
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	2	960	
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)	2 - 3	960 - 1.440	
	Arroz vermelho (<i>Oryza sativa</i>)	3	1.440	

Número e época de aplicação: Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies anuais, é entre a fase jovem até a formação dos botões florais. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES ANUAIS				
FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1 - 1,5	480 - 720	150 - 400
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1	480	
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	1,5	720	
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	2	960	

FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Angiquinho (<i>Aeschynomene rudis</i>)	3	1.440	150 - 400
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	2	960	
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)	2	960	
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)	2	960	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	2	960	
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	2	960	
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)	2	960	
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	3	1.440	
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1,5 - 3	720 - 1.440	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i>)	4	1.920	
Trevo (<i>Trifolium repens</i>)	4	1.920		
Número e época de aplicação:				
Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies anuais, é entre a fase jovem até a formação dos botões florais. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.				

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Junquinho (<i>Cyperus ferax</i>)	2,5 - 3,5	1.200 - 1.680	150 - 400
	Gramma-comprida (<i>Paspalum dilatatum</i>)	2	960	
	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	2,5 - 4	1.200 - 1.920	
	Capim-rabo-de-burro (<i>Andropogon bicornis</i>)	4	1.920	
	Gramma-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	

FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Tiririca (<i>Cyperus rotundus</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	150 - 400
	Grama-batatais (<i>Paspalum notatum</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Capim-da-roça (<i>Paspalum urvillei</i>)	3	1.440	
	Capim-massambara (<i>Sorghum halepense</i>)	4	1.920	

Número e época de aplicação:

Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Algodão Feijão	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	1	480	150 - 400
	Maria-mole (<i>Senecio brasiliensis</i>)	1,5	720	
	Erva-lanceta (<i>Solidago chilensis</i>)	2	960	
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)	3	1.440	
	Guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>)	3	1.440	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	3	1.440	

Número e época de aplicação:

Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES ANUAIS				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Dendê e Noz-pecã	Capim marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1 - 2	480 - 960	150 - 400
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1,5	720	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	1,5	720	
	Capim colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,5 - 2	720 - 960	
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	2	960	
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)	2 - 3	960 - 1.440	
	Capim-favorito (<i>Rhynchelitrum repens</i>)	1,5 - 2	720 - 960	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	2 - 4	960 - 1.920	
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	2	960	
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1 - 1,5	480 - 720	
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1	480	
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	1,5	720	
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	2	960	
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	2	960	
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)	2	960	
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)	2	960	
	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)	2	960	
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	2	960	
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	2	960	
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i>)	4	1.920	

Número e época de aplicação: Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies anuais, é entre a fase jovem até a formação dos botões florais. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Dendê e Noz-pecã	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	2,5 - 4	1.200 – 1.920	150 - 400
	Capim-rabo-de-burro (<i>Andropogon bicornis</i>)	4	1.920	
	Tiririca (<i>Cyperus rotundus</i>)	4- 5	1.920 – 2.400	
	Grama-batatais (<i>Paspalum notatum</i>)	4 - 5	1.920 – 2.400	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	1,5 - 4	720 – 1.920	
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	1,5 - 5	720 – 2.400	
	Capim-da-roça (<i>Paspalum urvillei</i>)	3	1.440	
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	1	480	
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)	3	1.440	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	3	1.440	
Número e época de aplicação: Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.				

PLANTAS INFESTANTES ANUAIS				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssego, pinus, soja, trigo e uva	Aveia (<i>Avena sativa</i>)	1	480	150 - 400
	Cevadinha (<i>Bromus catharticus</i>)	1	480	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1 - 2	480 - 960	
	Capim carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1,5	720	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	1,5	720	

FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssego, pinus, soja, trigo e uva	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,5 - 2	720 - 960	150 - 400
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	2	960	
	Cuminho (<i>Fimbristylis miliacea</i>)	5	2.400	
	Azevém (<i>Lolium multiflorum</i>)	2 - 3	960 – 1.440	
	Arroz-vermelho (<i>Oryza sativa</i>)	3	1.440	
	Capim-favorito (<i>Rhynchelitrum repens</i>)	1,5 - 2	720 - 960	
	Capim-rabo-de-raposa (<i>Setaria geniculata</i>)	1 - 2	480 - 960	
PLANTAS INFESTANTES ANUAIS				
FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssego, pinus, soja, trigo e uva	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1 – 1,5	480 - 720	150 - 400
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1	480	
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	1,5	720	
	Carrapicho-de-carneiro (<i>Acanthospermum hispidum</i>)	1,5	720	
	Angiquinho (<i>Aeschynomene rudis</i>)	2	960	
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	2	960	
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	2	960	
	Caruru (<i>Amaranthus viridis</i>)	2	960	
	Boca-de-leão-selvagem (<i>Antirrhinum orontium</i>)	2	960	
	Buva (<i>Conyza bonariensis</i>)	2	960	
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1,5 - 3	720 – 1.440	

FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssago, pinus, soja, trigo e uva	Falsa-serralha (<i>Emilia sonchifolia</i>)	2	960	150 - 400
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	2	960	
	Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	2	960	
	Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	3	1.440	
	Anileira (<i>Indigofera hirsuta</i>)	4	1.920	
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea quamoclit</i>)	4	1.920	
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>)	3	1.440	
	Cordão-de-frade (<i>Leonotis nepetifolia</i>)	2	960	
	Guanxuma (<i>Malvastrum coromandelianum</i>)	1 - 2	480 - 960	
	Alfafa (<i>Medicago sativa</i>)	3,5	1.680	
	Capim-kikuio (<i>Pennisetum clandestinum</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Quebra-pedra (<i>Phyllanthus tenellus</i>)	2	960	
	Barbasco (<i>Pterocaulon virgatum</i>)	4,5 - 5	2.160 - 2.400	
	Maria-pretinha (<i>Solanum americanum</i>)	2	960	
	Serralha (<i>Sonchus oleraceus</i>)	2	960	
	Espérgula (<i>Spergula arvensis</i>)	4	1.920	
	Erva-quente (<i>Spermacoce alata</i>)	5 - 6	2.400 - 2.880	
	Maria-gorda (<i>Talinum paniculatum</i>)	2 - 3	960 - 1.440	
	Trevo (<i>Trifolium repens</i>)	4	1.920	
	Ervilhaca (<i>Vicia sativa</i>)	5	2.400	
Agriãozinho (<i>Synedrellopsis grisebachii</i>)	5	2.400		

Número e época de aplicação:

Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies anuais, é entre a fase jovem até a formação dos botões florais. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêsego, pinus, soja, trigo e uva	Junquinho (<i>Cyperus ferax</i>)	1,5 - 3	720 – 1.440	150 - 400
	Tiririca (<i>Cyperus flavus</i>)	3	1.440	
	Gramma-comprida (<i>Paspalum dilatatum</i>)	2	960	
	Capim-rabo-de-burro (<i>Andropogon bicornis</i>)	4	1.920	
	Capim-membeca (<i>Andropogon leucostachyus</i>)	4	1.920	
	Gramma-missioneira (<i>Axonopus compressus</i>)	5	2.400	
	Gramma-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i>)	6	2.880	

FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêsego, pinus, soja, trigo e uva	Tiririca (<i>Cyperus difformis</i>)	5	2.400	150 - 400
	Tiririca (<i>Cyperus rotundus</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Gramma-batatais (<i>Paspalum notatum</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	1,5 - 4	720 – 1.920	
	Capim-jaraguá (<i>Hyparrhenia rufa</i>)	4	1.920	

Número e época de aplicação:

Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA ESTREITA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssigo, pinus, soja, trigo e uva	Capim-gordura (<i>Melinis minutiflora</i>)	3 - 4	1.440 – 1.920	150 - 400
	Capim-caiana (<i>Panicum cayennense</i>)	4	1.920	
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	1,5 - 5	720 – 2.400	
	Capim-da-roça (<i>Paspalum urvillei</i>)	3	1.440	
	Capim-azedo (<i>Paspalum conjugatum</i>)	1	480	
	Capim-gengibre (<i>Paspalum maritimum</i>)	3 - 4	1.440 - 1.920	
	Grama-touceira (<i>Paspalum paniculatum</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	2,5 - 4	1.200 - 1920	
	Capim-massambara (<i>Sorghum halepense</i>)	4	1.920	
	Capim-canoão (<i>Setaria poiretiana</i>)	3,5	1.680	
Número e época de aplicação: Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.				

PLANTAS INFESTANTES PERENES				
FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssigo, pinus, soja, trigo e uva	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)	1	480	150 - 400
	Mata-pasto (<i>Eupatorium maximilianii</i>)	1,5	720	
	Tanchagem (<i>Plantago major</i>)	5	2.400	
	Língua-de-vaca (<i>Rumex crispus</i>)	3	1.440	
	Fedegoso-branco (<i>Senna obtusifolia</i>)	5	2.400	
	Maria-mole (<i>Senecio brasiliensis</i>)	1,5	720	

FOLHA LARGA		Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Ameixa, arroz, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, citros, coco, eucalipto, maçã, milho, nectarina, pastagem, pera, pêssigo, pinus, soja, trigo e uva	Erva-lanceta (<i>Solidago chilensis</i>)	2	960	150 - 400
	Guanxuma (<i>Sida cordifolia</i>)	3	1.440	
	Guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>)	3	1.440	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	3	1.440	
	Grandiúva (<i>Trema micrantha</i>)	4	1.920	
Número e época de aplicação: Realizar somente uma aplicação por safra da cultura. A época de aplicação mais indicada para o controle das espécies perenes, é próxima e/ou durante a floração. A aplicação deve ser realizada quando as plantas infestantes, que se deseja o controle, estiverem em boas condições de desenvolvimento.				

Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
		Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Coco	Caruru (<i>Amaranthus deflexus</i>)	2 - 4	960 -1.920	150 - 400
	Caruru-de-espinho (<i>Amaranthus spinosus</i>)	2	960	
	Capim-cebola (<i>Chloris pycnothrix</i>)	2	960	
	Capim-colchão (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	2	960	
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgavonis</i>)	2 - 4	960 -1.920	
	Junquinho (<i>Cyperus ferax</i>)	1,5 - 3	720 – 1.440	
	Tiririca (<i>Cyperus flavus</i>)	5	2.400	
	Gramma-comprida (<i>Paspalum dilatatum</i>)	2	960	
	Capim-rabo-de-burro (<i>Andropogon bicornis</i>)	4	1.920	

Cultura	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
		Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
Coco	Capim-membeca (<i>Andropogon leucostachyus</i>)	4	1.920	150 - 400
	Gramma-missioneira (<i>Axonopus compressus</i>)	5	2.400	
	Gramma-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Tiririca (<i>Cyperus difformis</i>)	5	2.400	
	Tiririca (<i>Cyperus rotundus</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Gramma-batatais (<i>Paspalum notatum</i>)	4 - 5	1.920 - 2.400	
	Capim-amargoso (<i>Digitaria insularis</i>)	1,5 - 4	720 - 1.920	
	Capim-jaraguá (<i>Hyparrhenia rufa</i>)	4	1.920	

Número e época de aplicação:

Realizar somente uma aplicação por safra da cultura em pós-emergência da cultura e das plantas infestantes.

ELIMINAÇÃO DE SOQUEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR

Dose de aplicação		Volume de calda (L/ha)
Produto comercial (L/ha)	Ingrediente ativo (g/ha)	
5 - 6	2.400 - 2.880	150 - 400

Número e época de aplicação:

A aplicação do produto deve ser realizada quando a média das folhas estiver entre 0,6 m a 1,2 m de altura medida a partir do solo, ou quando a última lígula visível estiver a 40 cm do solo. É fundamental que a aplicação seja feita antes da formação de colmos na soqueira.

Aplicação única:

Cultura	FOLHA ESTREITA		
	Planta infestante Nome comum (<i>Nome científico</i>)	Dose de aplicação Produto comercial (L/ha)	
Milho geneticamente modificado tolerante ao glifosato	Braquiarião (<i>Brachiaria brizantha</i>)	1,62 Até 2 perfilhos Até 10 cm (Até 15 dias após a emergência da cultura)	
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,62 – 2,70 De 3 a 6 perfilhos Maior que 10 cm e menor que 20 cm (De 25 a 30 dias após a emergência da cultura)	
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	FOLHA LARGA	
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)		
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>)		2,03 – 2,70 Até 6 folhas Até 10 cm (Até 15 dias após a emergência da cultura)
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)		2,70 – 3,04 De 6 a 10 folhas Maior que 10 cm e menor que 20 cm (de 25 a 30 dias após a emergência da cultura)
	Erva-de-santa-luzia (<i>Chamaesyce hirta</i>)		
	Trapoeraba * (<i>Commelina benghalensis</i>)		
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>)		
Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)			
Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)			
Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>)			
Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)			

Indicações de uso para aplicação Sequencial:

Realizar no máximo duas aplicações do produto durante o ciclo/safra da cultura.

Em área de alta infestação e/ou germinação não uniforme das plantas infestantes recomenda-se realizar a aplicação sequencial (duas aplicações):

A primeira na dose de 2,03 L/ha, até aos 15 dias após a emergência da cultura, seguida de uma segunda dose de 2,7 L/ha, com intervalo de cerca de 15 dias entre as duas aplicações.

- Em casos específicos de infestação de *Commelina benghalensis*, recomenda-se a aplicação sequencial nas doses de 2,7 L/ha na primeira aplicação, seguida de 2,03 L/ha, observando-se as demais recomendações da aplicação sequencial.

Aplicação única:

Cultura	FOLHA ESTREITA	
	Planta infestante Nome comum (Nome científico)	Dose de aplicação Produto comercial (L/ha)
Soja geneticamente modificada tolerante ao glifosato	Braquiarão (<i>Brachiaria brizantha</i>) Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,62 Até 2 perfilhos Até 10 cm (Até 20 dias após a emergência da cultura)
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>) Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,62 – 2,70 De 3 a 6 perfilhos Maior que 10 cm e menor que 20 cm (De 20 a 30 dias após a emergência da cultura)
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	2,70 – 3,38 Mais que 6 perfilhos Maior que 20 cm (De 30 a 45 dias após a emergência da cultura)
	FOLHA LARGA	
	Apaga-fogo (<i>Alternanthera tenella</i>) Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>) Erva-de-santa-luzia (<i>Chamaesyce hirta</i>)	2,03 – 2,70 Até 6 folhas Até 10 cm (Até 20 dias após a emergência da cultura)
	Amendoim-bravo (<i>Euphorbia heterophylla</i>) Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	2,70 – 3,04 De 6 a 10 folhas Maior que 10 cm e menor que 20 cm (De 20 a 30 dias após a emergência da cultura)
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>) Nabiça (<i>Raphanus raphanistrum</i>) Poaia-branca (<i>Richardia brasiliensis</i>)	3,04 – 3,38 Mais que 10 folhas Acima de 20 cm (De 30 a 45 dias após a emergência da cultura)

Nota: 1 L de GLIFOSATO CHD'S contém 480 g/L de sal de isopropilamina de glifosato

Indicações de uso para aplicação Sequencial:

Em área de alta infestação e/ou germinação desuniforme das plantas infestantes – recomenda-se realizar a aplicação sequencial (duas aplicações):

A primeira na dose de 2,03 L/ha, até aos 20 dias após a emergência da cultura.

A segunda na dose de 1,35 L/ha, com intervalo de cerca de 15 a 20 dias entre as duas aplicações.

MODO DE APLICAÇÃO:

GLIFOSATO CHD'S deve ser aplicado nas dosagens recomendadas, diluído em água.

Aplicar o produto em jato dirigido ou protegido, tomando-se o devido cuidado de tal forma a não atingir as partes verdes das plantas úteis (folhas, ramos ou caule jovem). No sistema de plantio direto, aplicar o produto

antes do plantio da cultura. Aplicar em faixa, área total ou coroamento, carregadores, curva de nível, ou então, somente onde houver manchas das plantas infestantes que se deseja o controle. Para eliminação de soqueira de cana-de-açúcar, aplicar o produto sobre as folhas em área total.

GLIFOSATO CHD'S deve ser diluído em água na dose indicada para cada situação e pulverizar sobre as espécies de plantas infestantes a serem controladas.

Tipos de equipamentos:

- Tratorizado convencional: vazão: 80-400 L/ha; pressão: 30-40 Lb/pol²; tamanho de gotas: 300-600 µm; densidade: 30-40 gotas/cm².
- Bentley BT-3: vazão: 80-120 L/ha; pressão: 40-60 Lb/pol²; tamanho de gotas: 200-300 µm; densidade: 50-100 gotas/cm².
- Costal manual: vazão: 150-200 L/ha; pressão: 20-30 Lb/pol²; tamanho de gotas: 200-400 µm; densidade: 20-30 gotas/cm². Vazão: 300-400 L/ha; pressão: 20-30 Lb/pol²; tamanho de gotas: 200-600 µm; densidade: 20-30 gotas/cm².
- Pulverização aérea: barra com bicos para aeronaves de asa fixa volume de aplicação: 40-50 L/ha; altura de voo - 4-5 m do topo da cultura; largura da faixa de deposição: 15 m; tamanho de gotas: 110-120 µm; densidade de gotas: mínimo 20 gotas/cm² (DMV-420-450 m); bicos de pulverização: jato cônico vazão da série D ou similar, com difusores em cone adequado a uma cobertura uniforme sem escoamento do produto de forma a obter uma deposição mínima sobre o alvo de 20 gotas/cm² com DMV 420-450 m à pressão de 15-30 psi.
- Condições climáticas: temperatura máxima: 28°C; umidade relativa (mínimo): 55%; velocidade do vento (máximo): 10 km/h. Observações locais deverão ser realizadas visando reduzir ao máximo as perdas por volatilização ou deriva.

Instruções para preparo da calda de pulverização:

Encher o tanque do pulverizador com água até a metade de seu volume e adicionar **GLIFOSATO CHD'S**. Manter o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. Manter a agitação da calda de forma contínua durante o seu preparo e durante a operação de sua aplicação.

Lavagem do equipamento de pulverização: Somente utilizar equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA: *(período que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita)*

Culturas	Intervalo (dias)
Algodão	(1)
Ameixa e uva	17
Arroz, cana-de-açúcar (pré-plantio), feijão, pastagem e trigo	(2)
Banana, cacau, citros, nectarina e pêssago	30
Café, coco, dendê, maçã, noz-pecã e pera	15
Eucalipto e pinus	U.N.A
Milho	(3)
Milho geneticamente modificado	90
Soja	(4)
Soja geneticamente modificada	56

U.N.A. = Uso Não Alimentar

(1) O intervalo de segurança para a cultura do algodão é não determinado, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura.

(2) O intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego.

(3) O intervalo de segurança para a cultura do milho é não determinado, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a

cultura do milho geneticamente modificado, que expressa resistência ao glifosato, é de 90 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

(4) O intervalo de segurança para a cultura da soja é não determinado quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e pré-emergência da cultura. O intervalo de segurança para a cultura da soja geneticamente modificada, que expressa resistência ao glifosato, é de 56 dias, quando o agrotóxico for aplicado em pós-emergência das plantas infestantes e da cultura.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite de entrar antes deste período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

A eficiência do produto começa a ser visualizada entre o 4º e o 10º dia após a aplicação.

A melhor época para controle das plantas infestantes em pós-emergência é de 15 a 30 dias após a emergência da cultura, quando as invasoras se encontram em estágio inicial de desenvolvimento.

O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas. Somente utilizar as doses recomendadas. O produto deve ser aplicado quando as condições de desenvolvimento das plantas infestantes estiverem em boas condições de desenvolvimento, sem efeito de estresse hídrico, ou seja, em condições de seca ou excesso de água.
- É obrigatória a utilização de tecnologias de redução de deriva de 50% para doses acima de 1.800 g/ha (formulações SL/SC e WG/SG) nas aplicações costal, estacionária/semi-estacionária e tratorizada.
- É obrigatória a utilização de tecnologias de redução de deriva de 50% e bordadura de cinco metros para doses acima de 3.700 g/ha (formulação SL/SC) nas aplicações costal, estacionária e tratorizada. A bordadura terá início no limite externo da plantação em direção ao seu interior e será obrigatória sempre que houver povoações, cidade, vilas, bairros, bem como moradias ou escolas isoladas, a menos de 40 metros do limite externo da plantação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS: (De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE: Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS: Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO: Vide Dados Relativos à Proteção do Meio Ambiente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo G para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.

- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	G	HERBICIDA
--------------	----------	------------------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

A rotação de culturas pode permitir também rotação nos métodos de controle das plantas infestantes que ocorrem na área. Além do uso de herbicidas, outros métodos são utilizados dentro de um manejo integrado de plantas infestantes, sendo eles o controle manual, o controle mecânico, através de roçadas ou cultivadores, a rotação de culturas e a dessecação da área antes do plantio os mais utilizados e eficazes.

DADOS RELATIVOS PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES****PRODUTO PERIGOSO****USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO****PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos, e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências ou outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado. Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou a receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO CHD’S INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Glifosato: Glicina substituída	
Classe toxicológica	NÃO CLASSIFICADO – PRODUTO NÃO CLASSIFICADO	
Vias de exposição	Oral, ocular e dérmica.	
Toxicocinética	Em mamíferos, o Glifosato é pobremente absorvido pela via oral, não é metabolizado e é excretado principalmente inalterado. Aproximadamente 70-80% da dose administrada é eliminada nas fezes e 20-30% na urina, nas primeiras 72 horas. O único metabólito excretado, encontrado em pequenas quantidades foi o ácido aminometílico fosfônico (AMPA). Menos de 1% da dose absorvida permaneceu principalmente no fígado, intestino delgado e nos ossos. Experiências em humanos sugerem que a meia vida do Glifosato é de (2-3) horas. Absorção dérmica foi baixa em modelo experimental <i>in vitro</i> para pele humana (2,3%). Esta baixa absorção foi confirmada também em estudos em macacos. Não tem potencial de acumulação. Não foi detectável no leite de vaca ou nos ovos de galinhas.	
Toxicodinâmica	Nas plantas age interferindo na síntese dos aminoácidos fenilalanina, tirosina e triptofano. Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Tem sido proposto o desacoplamento da fosforilação oxidativa que é uma via metabólica que utiliza energia libertada pela oxidação de nutrientes de forma a produzir trifosfato de adenosina (ATP). Em baixas concentrações não tóxicas ele causa efeito de desregulação sobre a enzima Aromatase em células de placenta humana <i>in vitro</i> , reduzindo a atividade da enzima aromatase e reduzindo a expressão da proteína StAR (proteína de regulação rápida da esteroidogênese).	
Sintomas e Sinais clínicos	Obs: a relativa contribuição do solvente, surfactante, outros componentes ou do Glifosato na intoxicação é controversa. O solvente pode ser responsável por muitos dos efeitos especialmente se o produto for inalado em grande quantidade. Surfactantes podem causar efeitos sistêmicos.	
	Toxicidade aguda: o Glifosato pode causar em humanos:	
		Sinais e sintomas
	Dérmico	Irritação de pele. Prolongada exposição dérmica pode causar queimaduras. Não foi sensibilizante dérmico.
	Ocular	Irritação.
	Respiratório	Irritação.
	Oral	Irritação da boca e faringe, náuseas, vômitos e epigastria.
	Sistêmico (Nos casos graves)	Choque, arritmias, parada cardíaca, insuficiência respiratória, edema pulmonar, pneumonia aspirativa, acidose metabólica, leucocitose, elevação de enzimas hepáticas, alteração da consciência, nistagmo, necrose de mucosa e hemorragia gastrointestinal, íleo paralítico, diarreia prolongada e óbito.

<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente. • Os níveis séricos de Glifosato não são úteis na intoxicação. 						
<p>Tratamento</p>	<p>Antídoto: não há antídoto específico.</p> <p>Tratamento: remoção da fonte de exposição, descontaminação, proteção das vias respiratórias, de aspiração; tratamento sintomático e de suporte. Exposição Oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diluição: imediatamente após a ingestão, irrigar a boca com água ou leite. • Considere descontaminação logo após ingestão (até 1 hora) de uma grande quantidade do produto, utilizando aspiração nasogástrica ou orogástrica (não recomendados lavagem gástrica ou carvão ativado). • Não provocar vômito. • Convulsões: indicado benzodiazepínicos IV: Diazepam (adultos = 5 - 10 mg; crianças = 0,2-0,5 mg/ kg, e repetir a cada 10-15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2-4 mg; crianças: 0,05-0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol na recorrência das convulsões em >5 anos. • Endoscopia: considere em casos de irritação gastrointestinal ou esofágica para avaliar a extensão do dano. • Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter as vias aéreas permeáveis: aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida se requerido. Monitorar oxigenação (oximetria ou gasometria), eletrólitos, ECG, etc. • O suporte cardiovascular é essencial, pois um choque intratável tem sido a primeira causa de morte em intoxicações por Glifosato. Hipotensão: infundir (10-20) ml/kg de líquido isotônico. Se a hipotensão persistir, administrar Dopamina (5-20 µg/kg/min) ou Norepinefrina (adulto: começar infusão de 0,5-1 µg/min; crianças: começar com 0,1 ug/kg/min). Tratar acidose metabólica grave com Bicarbonato de sódio e incrementar a ventilação minuto em pacientes intubados. • Hemodiálise é indicada na insuficiência renal. • Manter observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas. <table border="1" data-bbox="486 1400 1404 1792"> <tr> <td data-bbox="486 1400 678 1534">Exposição Inalatória</td> <td data-bbox="678 1400 1404 1534">Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="486 1534 678 1680">Exposição Ocular</td> <td data-bbox="678 1534 1404 1680">Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="486 1680 678 1792">Exposição Dérmica</td> <td data-bbox="678 1680 1404 1792">Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.</td> </tr> </table> <p>CUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR aplicar respiração boca-boca em caso de ingestão do produto; usar equipamento de reanimação manual (Ambú). • Usar equipamentos de PROTEÇÃO: para evitar contato cutâneo, ocular e inalatório com o produto. 	Exposição Inalatória	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.	Exposição Ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.	Exposição Dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.
Exposição Inalatória	Se ocorrer tosse/dispnéia, avalie quanto a irritação, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação. Trate broncoespasmos com β2-agonistas via inalatória e corticosteroides via oral ou parenteral.						
Exposição Ocular	Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina 0,9%, à temperatura ambiente, por pelo menos 15 minutos. Se os sintomas persistirem, encaminhar o paciente para o especialista.						
Exposição Dérmica	Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com abundante água e sabão. Encaminhar o paciente para o especialista caso a irritação ou dor persistirem.						

Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração pulmonar.
Efeitos sinérgicos	Não são conhecidos efeitos sinérgicos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 . Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800-7701099

Mecanismo de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

“Vide item Toxicocinética” e Vide item Toxicodinâmica”.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos Agudos:

DL₅₀ oral em ratos: 5000 mg/kg p.c

DL₅₀ cutânea em ratos > 4000 mg/kg p.c

CL₅₀ inalatória em ratos: Não determinante nas condições de teste

Corrosão/Irritação Cutânea em coelhos: A substância teste produziu eritema grau 1 nas leituras em 24 e 48 horas para 2/3 dos animais. Todos os sinais de irritação foram totalmente revertidos em 72 horas após o tratamento. Não foram observadas alterações comportamentais ou clínicas relacionadas ao tratamento.

Corrosão/Irritação Ocular em coelhos: A substância teste produziu hiperemia grau 1 e edema grau 1 para 3/3 dos animais testados. Todos os sinais de irritação retornaram ao normal em até 7 dias após o tratamento. Nenhuma alteração clínica ou comportamental relacionada ao tratamento foi observada.

Sensibilização Cutânea em cobaias: O produto não é sensibilizante

Mutagenicidade: O produto não é mutagênico.

Efeitos crônicos:

Em estudos realizados com Glifosato Técnico administrado à dieta de camundongos por 90 dias não foram observadas reações comportamentais incomuns ou sinais toxicológicos relacionados ao tratamento. O grupo de animais que recebeu a dose mais alta apresentou redução no ganho de peso. Os exames macroscópicos na necropsia e as avaliações histopatológicas não revelaram quaisquer evidências de efeitos relacionados à administração do produto. Um estudo crônico conduzido com cães não revelou efeito adverso em nenhum dos níveis de dosagem testados. Estudos combinados de longo prazo/carcinogenicidade com ratos e camundongos não evidenciaram efeitos carcinogênicos. No estudo de longo prazo com camundongos, observou-se redução do peso corpóreo nos machos que receberam a dose mais elevada da substância teste e hipertrofia lobular central dos hepatócitos em 34% dos machos no tratamento com a maior dose. Esta alteração pode ter representado uma adaptação hepatocelular do metabolismo à substância teste. A dilatação tubular focal dos rins observada nos fetos machos que receberam a dose mais alta no estudo de reprodução em 3 gerações com ratos, não foi observada no estudo conduzido em 2 gerações e não foi considerada como efeito relacionado ao tratamento.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**1 - PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

() Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação susceptível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aero agrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações e outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **CHDS DO BRASIL COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.** – Telefone (Horário Comercial): (45) 3565-8500, para maiores informações contate a empresa **AMBIPAR (24h)** 0800-707-7022.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser

utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. - Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica, perfurando o fundo. Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:
- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA****ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DAS EMBALAGENS VAZIAS OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.**EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

Restrição de uso no Estado do Paraná para os alvos *Galinsoga parviflora*, *Ipomoea quamoclit*, *Paspalum notatum* e *Saccharum officinarum* na cultura do algodão; *Andropogon leucostachyus*, *Paspalum dilatatum*, *Plantago major*, *Rumex crispus* e *Setaria poirietiana*, na cultura do coco; *Acanthospermum australe*, *Ageratum conyzoides*, *Alternanthera tenella*, *Andropogon bicornis*, *Cynodon dactylon*, *Cyperus ferax*, *Cyperus rotundus*, *Echinochloa crusgalli*, *Euphorbia heterophylla*, *Ipomoea quamoclit*, *Paspalum dilatatum*, *Paspalum urville*, *Portulaca oleracea*, *Saccharum officinarum*, *Senecio brasiliensis*, *Solidago chilensis*, *Sonchus oleraceus* e *Trifolium repens* na cultura do feijão.